Edição #27

INFORMATIVO CONJUNTURAL

OUTUBRO/2026



AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DE MINAS

MINAS É PRA FRENTE

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Colaboradores: Amanda Bianchi, Bruno Sebastyan, Gabriela Lenti e Manoela Oliveira.

SUMÁRIO

1. **O que é o Informativo Conjuntural?** 01
2. **Exportações do Agro** 02
3. **Safra Agrícola de Grãos** 05
4. **Valor Bruto da Produção** 07
5. **Crédito Rural**.....10
6. **Artigo Técnico-** Nova lei do seguro rural: o que muda para o produtor?.....13

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO MINEIRO ALCANÇAM US$ 13,55 BILHÕES ATÉ SETEMBRO DE 2026

Por Manoela Oliveira
SIEA/SEAPA
Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

O agronegócio de Minas Gerais registrou exportações de US$ 13,55 bilhões entre janeiro e setembro de 2026, retração de 6,7% em relação aos US$ 14,51 bilhões comercializados no mesmo período de 2025. O volume embarcado permaneceu praticamente estável, em 13,12 milhões de toneladas (−0,1%), enquanto o preço médio dos produtos exportados recuou 6,5%, contribuindo para a redução da receita.

Apesar da retração, o setor respondeu por 41,4% das exportações totais de Minas Gerais, mantendo sua relevância para o comércio exterior estadual. No cenário nacional, Minas ocupou a 4ª posição entre os estados exportadores do agronegócio, atrás de Mato Grosso, São Paulo e Paraná, com participação de 10,1% nas vendas externas brasileiras do setor.

O desempenho mineiro contrastou com o resultado nacional. Enquanto as exportações estaduais recuaram 6,7% em valor, o agronegócio brasileiro registrou crescimento de 5,5%, alcançando US$ 133,60 bilhões. Essa diferença está relacionada, sobretudo, à elevada participação do café na pauta mineira e ao comportamento distinto de cadeias como soja e carnes, que contribuíram para a expansão das exportações brasileiras.

Principais produtos exportados

Os cinco principais grupos — café, complexo soja, carnes, complexo sucroalcooleiro e produtos florestais — concentraram 96,0% da receita das exportações do agronegócio mineiro, evidenciando a importância dessas cadeias para o desempenho estadual.

Grupo	Valor 2026 bilhões US$	Variação 26/25	Participação
1º Café	US$ 6,76	−13,0%	499%
2º Complexo soja	US$ 3,00	145%	222%
3º Carnes	US$ 1,36	27%	100%
4º Complexo sucroalcooleiro	US$ 1,07	−28,7%	79%
5º Produtos florestais	US$ 0,80	57%	60%

O **café** permaneceu na liderança da pauta exportadora mineira, respondendo por praticamente metade da receita do agronegócio estadual. Minas Gerais manteve a 1ª posição nacional nas exportações do produto, concentrando cerca de 67% do valor comercializado pelo Brasil. No período, as vendas totalizaram US$ 6,76 bilhões e o equivalente a 17,03 milhões de sacas de 60 kg, quedas de 13,0% em valor e 12,2% em volume. A retração também foi observada no cenário nacional, embora em menor intensidade (−10,2% em valor), em um contexto internacional marcado pela volatilidade das cotações e pelas expectativas de ampliação da oferta brasileira.

Na segunda posição, o **complexo soja** alcançou US$ 3,00 bilhões e 6,91 milhões de toneladas, com crescimentos de 14,5% em valor e 6,4% em volume. A soja em grãos respondeu por US$ 2,89 bilhões e 6,75 milhões de toneladas, representando 96,3% da receita do grupo. O resultado acompanhou a expansão nacional do complexo (+17,2% em valor), reforçando a importância da demanda internacional pela oleaginosa.

As **carnes** ocuparam o terceiro lugar, com US$ 1,36 bilhão e 360 mil toneladas, crescimento de 2,7% na receita, apesar da redução de 2,4% no volume. A carne bovina liderou as vendas, com US$ 958,8 milhões e 167,1 mil toneladas, seguida pela carne de frango (US$ 321,7 milhões e 154,1 mil toneladas) e pela carne suína (US$ 65,6 milhões e 33,8 mil toneladas). Entre os destaques, as exportações de frango cresceram 17,1% em valor, enquanto a carne suína registrou expansão de 28,9% em volume.

O **complexo sucroalcooleiro**, quarto maior grupo, registrou US$ 1,07 bilhão e 2,95 milhões de toneladas, retrações de 28,7% em valor e 13,6% em volume. O açúcar concentrou aproximadamente 97% da receita do segmento, com US$ 1,04 bilhão e 2,90 milhões de toneladas. Apesar da queda, Minas Gerais manteve a 2ª posição nacional nas exportações do complexo, respondendo por 13,4% do valor comercializado pelo Brasil.

Na quinta posição, os **produtos florestais** alcançaram US$ 808,4 milhões e 1,37 milhão de toneladas, com crescimentos de 5,7% em valor e 4,6% em volume. A celulose destacou-se como principal produto do grupo, concentrando 97,4% da receita, com US$ 787,5 milhões e 1,33 milhão de toneladas, reafirmando sua importância na pauta agroindustrial mineira.

Principais destinos das exportações

A China manteve-se como principal destino do agronegócio mineiro, com aquisições de US$ 3,57 bilhões, equivalentes a 26,4% da receita total do setor. Apesar da liderança, as vendas para o mercado chinês recuaram 3,0% em relação ao mesmo período de 2025.

Os Estados Unidos permaneceram na segunda posição, com US$ 1,23 bilhão, correspondentes a 9,1% do total exportado. Mesmo com a retração de 19,9% em relação ao ano anterior, o mercado norte-americano manteve sua relevância para a pauta estadual, especialmente como destino do café e de produtos de origem animal.

Na sequência, destacaram-se Alemanha (US$ 1,04 bilhão), Itália (US$ 829,0 milhões) e Bélgica (US$ 586,6 milhões). Entre os mercados europeus, sobressaíram os avanços das exportações para a Itália (+8,5%) e para a Bélgica (+12,9%).

Juntos, os cinco principais destinos concentraram 53,6% da receita exportadora do agronegócio mineiro, evidenciando a importância dos mercados asiático, norte-americano e europeu para o setor.

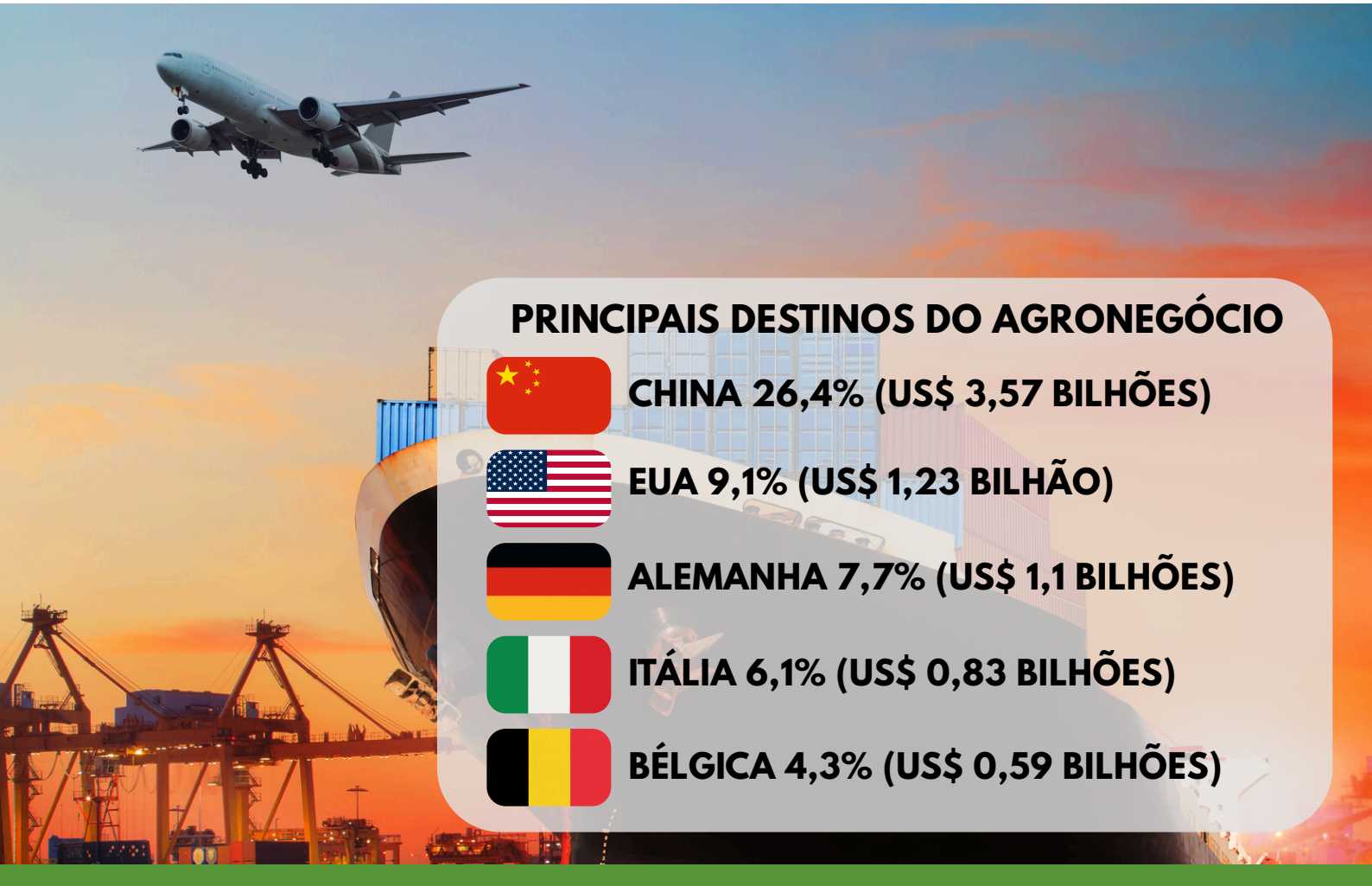
Outros destaques da pauta exportadora

Além dos principais grupos, alguns produtos apresentaram desempenho expressivo no período. As exportações de sorgo alcançaram US$ 41,3 milhões e 186,8 mil toneladas, ante registros praticamente nulos no mesmo intervalo de 2025, destacando-se entre os cereais. As vendas externas de animais vivos também registraram expansão significativa, com aumentos de 208,9% em valor e 281,6% em volume, totalizando US$ 18,4 milhões e 4,9 mil toneladas.

Entre os produtos tradicionais da gastronomia mineira, o doce de leite apresentou crescimento de 65,6% em valor e 55,1% em volume, alcançando US$ 1,04 milhão e 213,9 toneladas. Os Estados Unidos destacaram-se como principal mercado comprador, absorvendo aproximadamente 86,4% das vendas externas do produto. O resultado reforça o potencial de internacionalização de alimentos associados à identidade gastronômica mineira e à agregação de valor à produção agropecuária.

No recorte mensal, as exportações do agronegócio mineiro totalizaram US$ 1,52 bilhão em setembro, crescimento de 2,9% em relação a agosto. O avanço foi impulsionado principalmente pelo café, cujas vendas aumentaram 21,7%, compensando parcialmente as retrações registradas nos complexos soja e sucroalcooleiro.

Assim, embora o resultado acumulado até setembro tenha apresentado retração em relação a 2025, Minas Gerais manteve sua posição de destaque no comércio internacional do agronegócio brasileiro, especialmente pela liderança nas exportações de café e pela representatividade no complexo sucroalcooleiro. O desempenho de segmentos tradicionais e a expansão de produtos de menor participação na pauta também apontam oportunidades para diversificar mercados e ampliar a presença internacional do agro mineiro.





SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi
SIEA/SUPEA/SEAPA
Fonte: Conab

O 1º Levantamento da Safra de Grãos 2026/2027, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em outubro, estima crescimento da produção de grãos em Minas Gerais. A produção estimada é de 19,6 milhões de toneladas, volume 2,8% superior ao registrado na safra anterior. O aumento vem da combinação entre expansão da área cultivada, que totaliza 4,5 milhões de hectares (+3,0%), apesar da esperada queda da produtividade média estadual, estimada em 4.345 kg/ha (-0,2%).

Minas Gerais inicia a safra 2026/27 com aumento de 2,8% na produção, indicando safra recorde

Na Região Sudeste, as chuvas foram mais significativas no centro-sul de São Paulo, Rio de Janeiro e sudoeste de Minas Gerais, com volumes acima de 150 mm. O excesso de chuvas pode ter impactado a qualidade do trigo que se encontram em fase de maturação e colheita, principalmente no estado de São Paulo. Já no norte de Minas Gerais, as chuvas foram escassas e inferiores a 30 mm.

Na Região Sudeste, a tendência é de chuvas abaixo da média no centro-norte de Minas Gerais, Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro. No sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro, bem como grande parte de São Paulo, são previstos volumes de chuva próximos e acima da média.

Soja e milho permanecem como os principais pilares da produção estadual, respondendo conjuntamente por cerca de 86% do volume total, equivalente a aproximadamente 16,9 milhões de toneladas. A participação expressiva dessas culturas reforça sua importância para o desempenho agregado da produção de grãos e para a dinâmica do agronegócio mineiro.

Entre as culturas com expectativa de crescimento destacam-se algodão, feijão, milho, soja e sorgo.

Com a ocorrência das chuvas, a consequente elevação do lençol freático e aumento do volume dos cursos de água, houve início do plantio de **arroz** no Sul de Minas. Nas demais regiões produtoras, aguarda-se a melhoria no aporte hídrico para a implantação das lavouras.

Para o **feijão 1ª safra**, 2026/27, o plantio ainda é incipiente, limitando-se a áreas pontuais que registraram chuvas mais consistentes nesse início de ciclo e também às regiões que não estão em vigência de vazio

sanitário, que é o período estabelecido por lei, que proíbe a presença da cultura em campo. Nesse caso, a restrição acontece apenas no noroeste do estado, porém ali está a maior área plantada e a maior produção de feijão de Minas Gerais nessa primeira safra. Vale pontuar que esse vazio sanitário se estende até 20 de outubro. Quanto à estimativa inicial de destinação de área para o cultivo da cultura nesse ciclo, espera-se leve redução no incremento em comparação a 2025/26, influenciada por condições mercadológicas e fitossanitárias, buscando um melhor controle da mosca-branca (Bemisia tabaci), que tem representado perdas significativas na produção nos últimos ciclos.

Dada a boa margem da cultura e a instalação de beneficiadora no estado, há expectativa de manutenção das áreas cultivadas com o **amendoim.**

Minas Gerais – Safra 2026/27						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 26/27	VAR. %	Safra 26/27	VAR. %	Safra 26/27	VAR. %
ALGODÃO - CAROÇO (1)	42,9	7,3	2.815	-2,5	120,7	4,6
ALGODÃO - PLUMA	42,9	7,3	2.013	-2,5	86,4	4,6
AMENDOIM TOTAL	16,3	0,0	3.572	0,0	58,2	0,0
ARROZ	16,7	0,0	4.595	-4,1	76,8	-4,0
Arroz sequeiro	2,4	0,0	2.655	-4,1	6,4	-3,0
Arroz irrigado	14,3	0,0	4.921	-4,1	70,4	-4,1
FEIJÃO TOTAL	303,0	-0,7	1.765	2,2	534,9	1,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	133,3	1,4	1.590	-1,0	211,9	0,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	105,2	-5,7	1.570	-1,0	165,2	-6,7
FEIJÃO 3ª SAFRA	64,5	3,9	2.446	9,3	157,8	13,6
GIRASSOL	3,3	0,0	1.850	-5,3	6,1	-4,7
MILHO TOTAL	1.173,8	5,6	6.469	-0,6	7.593,1	4,9
Milho 1ª Safra	693,9	3,5	7.051	-0,5	4.892,7	3,0
Milho 2ª Safra	479,9	8,7	5.627	0,0	2.700,4	8,7
SOJA	2.405,6	2,7	3.863	-1,2	9.292,8	1,5
SORGO	388,8	1,1	3.713	1,1	1.443,6	2,2
TRIGO	158,5	0,0	2.930	0,0	464,4	0,0
MINAS GERAIS (2)	**4.508,9**	**3,0**	**4.345**	**-0,2**	**19.590,6**	**2,8**

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi
SIEA/SUPEA/SEAPA
Fonte: Banco Central do Brasil
Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais prevê alcançar R$ 172,4 bilhões em 2026

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira está com estimativa de alcançar R$ 172,4 bilhões em 2026. A projeção, feita com dados de setembro, aponta redução de 1,3% em relação ao ano passado.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

Agricultura

As lavouras representam 68% do faturamento total do VBP mineiro. Em 2026, há previsão de redução de 0,3%, com a receita alcançando R$ 116,8 bilhões.

Principais produtos da agrícolas

Café Total	**R$ 62,1 bilhões**
Soja	**R$ 18,7 bilhões**
Cana-de-açúcar	**R$ 11,9 bilhões**
Milho	**R$ 7,7 bilhões**
Batata-inglesa	**R$ 4,2 bilhões**



O café ocupa a liderança no segmento agrícola, contribuindo com 36% do VBP agropecuário e com o valor de R$ 62,1 bilhões (+1,9%). Os preços do café arábica caíram de forma expressiva em setembro, 10,2% em relação a agosto (Cepea). Em contrapartida, a produção, segundo a Conab, deverá aumentar 38,2% nesta safra.



A soja, que ocupa o segundo lugar no segmento agrícola, registrando um VBP de R$ 18,7 bilhões (-3,8%). De acordo com o Cepea, as negociações de soja e de farelo estiveram aquecidas nos mercados internacionais e nacionais, em setembro. A valorização da oleaginosa esteve atrelada também ao menor remanescente da safra 2025/26.



O VBP da cana-de-açúcar é de R$ 11,9 bilhões (15% inferior ao VBP de 2025). Segundo o Cepea, em setembro, os preços do açúcar cristal seguiram em alta no mercado paulista, sustentados pela oferta restrita (há uma estimativa de queda na produção de açúcar nesta safra, apesar da moagem de cana superior à da temporada anterior, devido ao maior direcionamento da matéria-prima ao etanol.). Os preços dos etanóis hidratado e anidro encerraram o mês de setembro em alta. Além de as chuvas terem atrapalhando a colheita e, consequentemente, a moagem da cana-de-açúcar, a forte valorização do petróleo, que eleva a competitividade do etanol em relação aos combustíveis fósseis, reforçou o movimento de alta nos preços dos biocombustíveis.



O VBP do milho está previsto para alcançar R$ 7,7 bilhões, redução de 3,3%. Os valores do milho registraram movimentos distintos, com queda e aumentos em diferentes praças (Cepea). A produção para a safra 2026/27, em Minas Gerais, está estimada em 7,6 milhões de toneladas, com aumento de 4,9% em relação à safra passada (Conab).

Pecuária

A receita da pecuária estima alcançar R$ 55,8 bilhões em 2026, com queda de 3,6%. Há previsão de aumento de 11,2% para bovinos, registrando R$ 21,2 bilhões. Os demais produtos apresentam queda na estimativa de setembro: leite (-1,0%), frango (-9,6%), suínos (-25,6%) e ovos (-12,7%).

Principais produtos da pecuária

Bovinos	**R$ 21,2 bilhões**
Leite	**R$ 18,0 bilhões**
Frango	**R$ 7,9 bilhões**
Suínos	**R$ 6,2 bilhões**
Ovos	**R$ 2,5 bilhões**



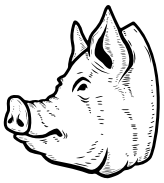
A carne bovina ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 38% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto pode chegar a R$ 21,2 bilhões em 2026, o maior valor registrado, com aumento 11,2% em relação ao ano anterior. De acordo com o Cepea, depois da volatilidade verificada em agosto, setembro se encerrou com altas sequenciais ao longo da cadeia pecuária, refletindo a menor oferta de animais prontos para abate nesta entressafra vindos do confinamento e a melhora no volume de exportações frente ao mês anterior, além da expectativa da volta das compras chinesas.



O leite, de acordo com o Mapa, ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária mineira, com participação de 34%. Em 2026, a previsão é de R$ 18,0 bilhões, queda de 1,0% em relação ao ano anterior. Em setembro, o Custo Operacional Efetivo (COE) subiu 0,46% na “Média Brasil”, pressionado pelo encarecimento dos insumos para alimentação do rebanho. O grupo de concentrados avançou 0,84%, refletindo as altas do milho, da soja e do farelo de soja. Esse movimento pode continuar pressionando os custos da atividade em outubro (Cepea).



O VBP de frango prevê queda de 9,6%, alcançando R$ 7,9 bilhões em 2026. O VBP de ovos também registra uma queda, de 12,7%, chegando a R$ 2,5 bilhões. Segundo o Cepea, a oferta de animais esteve controlada em setembro.



A carne suína está com previsão de redução de 25,6% no VBP, alcançando uma receita de R$ 6,2 bilhões. Os preços do suíno vivo e da carcaça suína subiram em setembro pela primeira vez no ano. O movimento esteve associado à redução da oferta de carne e ao aumento da demanda pela proteína no mercado doméstico, especialmente a partir do dia 10. Já os cortes suínos apresentaram desvalorização no período. Embora modesta, a alta mensal foi significativa diante das sucessivas quedas nos preços entre janeiro e agosto. Em setembro, as cotações avançaram semana a semana, inclusive na segunda quinzena, período em que aumentos são atípicos (Cepea).

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

CRÉDITO RURAL

Por Bruno Sebastyan
SIEA/SUPEA/SEAPA
Fonte: Banco Central do Brasil



Na comparação entre as safras 2025/2026 e 2026/2027, Minas Gerais registrou 55.421 contratos de crédito rural, totalizando R$11,9 bilhões. Em relação à safra anterior, houve redução de 30,6% no número de operações e de 26,8% no volume financeiro contratado, que passou de R$16,2 bilhões para R$11,9 bilhões.

A modalidade de custeio totalizou 27.282 contratos e R$ 6,8 bilhões, com retração de 20,9% no número de operações e de 33,8% no valor contratado. A redução foi semelhante na agricultura e na pecuária, ambas com queda próxima de 34% no volume financeiro.

Nos contratos de investimento, o número de operações diminuiu 37,8%, passando de 44.356 para 27.611. O volume financeiro recuou 34,5%, de R$ 3,0 bilhões para R$ 2,0 bilhões, acompanhando a redução observada tanto na atividade agrícola quanto na pecuária.

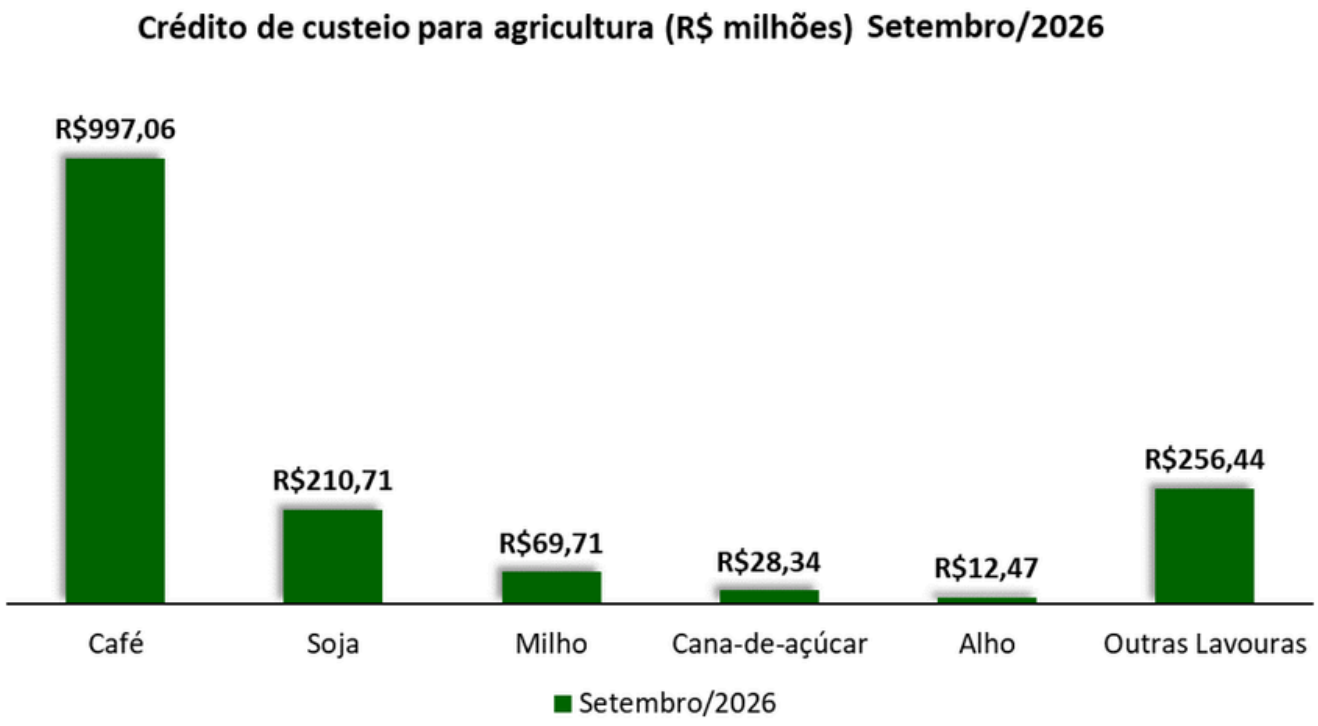
A modalidade de comercialização apresentou um comportamento distinto. Embora o número de contratos tenha caído 49,9%, o volume financeiro aumentou 42,9%, alcançando R$ 2,8 bilhões. Na agricultura, o valor contratado cresceu 28,1%, passando de R$ 1,8 bilhão para R$ 2,4 bilhões. Na pecuária, o montante avançou de R$ 0,1 bilhão para R$ 0,4 bilhão, com variação positiva de 290,7%.

Na industrialização, foram registrados 44 contratos, redução de 33,3% em relação à safra anterior. O volume financeiro contratado caiu 68,5%, passando de R$ 1,0 bilhão para R$ 0,3 bilhão, com retração tanto na agricultura quanto na pecuária

De forma geral, os dados indicam redução nas contratações de crédito rural em Minas Gerais nas modalidades de custeio, investimento e industrialização. A comercialização foi a exceção, com aumento do volume financeiro mesmo diante da diminuição no número de operações, destacando-se o crescimento dos recursos destinados à atividade agrícola e à pecuária.

Total dos contratos - MG							
	Atividade	N° de contratos (25/26)	N° de contratos (26/27)	Variação %	Valor (Bilhões R$) (25/26)	Valor (Bilhões R$) (26/27)	Variação %
Custeio	Agrícola	19.875	15.890	-20,1	6,3	4,2	-33,8
	Pecuária	14.616	11.392	-22,1	3,9	2,6	-33,9
	Total	**34.491**	**27.282**	**-20,9**	**10,2**	**6,8**	**-33,8**
Investimento	Agrícola	22.099	12.567	-43,1	2,0	1,3	-37,4
	Pecuária	22.257	15.044	-32,4	1,0	0,7	-28,5
	Total	**44.356**	**27.611**	**-37,8**	**3,0**	**2,0**	**-34,5**
Comercialização	Agrícola	920	467	-49,2	1,8	2,4	28,1
	Pecuária	44	16	-63,6	0,1	0,4	290,7
	Total	**964**	**483**	**-49,9**	**2,0**	**2,8**	42,9
Industrialização	Agrícola	48	26	-45,8	0,8	0,2	-73,5
	Pecuária	18	18	0,0	0,2	0,1	-45,9
	Total	**66**	**44**	**-33,3**	**1,0**	**0,3**	-68,5
Total		**79.877**	**55.421**	**-30,6**	**16,2**	**11,9**	**-26,8**

Em setembro/2026, o crédito de custeio agrícola em Minas Gerais concentrou-se principalmente na cafeicultura, que totalizou R$ 997,06 milhões em recursos contratados. A soja aparece em seguida, com R$ 210,71 milhões, enquanto o grupo de outras lavouras alcançou R$ 256,44 milhões. Entre as demais culturas, o milho registrou R$ 69,71 milhões, a cana-de-açúcar, R$ 28,34 milhões, e o alho, R$ 12,47 milhões. A distribuição evidencia a predominância do café na demanda por crédito de custeio agrícola no período.



Fonte: Banco Central do Brasil

Em setembro/2026, o crédito de custeio pecuário em Minas Gerais apresentou forte concentração na bovinocultura, que respondeu por aproximadamente 92,3% dos R$ 2,33 bilhões contratados nas atividades analisadas, totalizando R$ 2,15 bilhões. A suinocultura ocupou a segunda posição, com R$ 133,40 milhões, enquanto as demais atividades apresentaram participação consideravelmente menor. Essa distribuição evidencia a predominância da bovinocultura na demanda por recursos de custeio pecuário no período.

Custeio da Pecuária - Setembro/2026	
Atividade	**Valor em milhões**
Bovinos	R$2.151,50
Suínos	R$133,04
Avicultura	R$30,53
Piscicultura	R$16,10
Equinos	R$0,74

Fonte: Banco Central do Brasil

NOVA LEI DO SEGURO RURAL: O QUE MUDA PARA O PRODUTOR?

Por Gabriela Lenti
SIEA/SEAPA



Secas, geadas, chuvas excessivas e outros eventos climáticos podem comprometer a produção e causar grandes prejuízos no campo. Para reduzir esses riscos financeiros, o seguro rural é uma importante ferramenta de proteção ao produtor.

Em setembro de 2026, foi sancionada a Lei nº 15.526, que atualiza as regras do seguro rural no Brasil, com mudanças que podem facilitar sua contratação, melhorar as condições de crédito e dar mais segurança em caso de perdas na produção.

Seguro rural e acesso ao crédito

Uma das novidades é a possibilidade de utilizar o seguro rural como parte das garantias exigidas pelos bancos na concessão de financiamentos. Assim, quando uma produção segurada sofre perdas cobertas pelo contrato, a indenização pode ajudar a reduzir os prejuízos e preservar a capacidade de pagamento do produtor.

A lei também prevê condições mais favoráveis para determinadas operações de crédito vinculadas ao seguro, como incentivos relacionados a juros e prazos, além de prioridade para prorrogação ou renegociação de financiamentos em situações previstas na legislação. A aplicação dessas medidas depende das condições estabelecidas para cada operação.

O seguro pode ficar mais acessível?

O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) permite que parte do custo do seguro seja subsidiada, reduzindo o valor pago pelo produtor.

Com a nova lei, as despesas destinadas à subvenção passam a ter caráter obrigatório, respeitados os limites e as condições orçamentárias previstos na legislação. A mudança busca dar maior previsibilidade ao programa, mas não garante acesso automático ao benefício nem recursos suficientes para todas as solicitações.

Prazos mais claros para indenizações

Outra mudança importante envolve os prazos para atendimento em caso de prejuízos cobertos pelo seguro.

Nos casos em que a avaliação das perdas não depende da colheita ou da liberação da área para vistoria presencial, a seguradora terá até 15 dias para avaliar o sinistro, contados da comunicação do ocorrido.

Já o prazo máximo para a liquidação do sinistro será de 30 dias, contados da entrega dos documentos exigidos ou da realização da vistoria, quando necessária, considerando o que ocorrer por último.

A legislação também determina que os documentos solicitados sejam objetivos e diretamente relacionados ao prejuízo, buscando tornar o processo mais transparente.

O que esperar das mudanças?

As novas regras representam um avanço na busca por maior segurança financeira no campo. Ao aproximar o seguro das operações de crédito, aperfeiçoar o apoio à contratação e estabelecer prazos mais claros para indenizações, a legislação pode ampliar as alternativas de proteção ao produtor rural.

Entretanto, parte desses benefícios ainda depende de regulamentação, disponibilidade de recursos e condições de contratação. O principal resultado esperado é que mais produtores possam contar com o seguro para enfrentar perdas e dar continuidade às suas atividades.

Fonte: Lei Federal nº 15.526, de 29 de setembro de 2026.